

## **CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO**

Desde sempre as referências que os indivíduos possuem acerca do “Eu”, isto é, as autopercepções, estiveram relacionadas com o comportamento individual, assim como o bem-estar psicológico que cada indivíduo apresenta.

A formação do “Eu”, principalmente para grupos com limitações físicas, desempenha um papel muito importante no estabelecimento das autopercepções individuais. No entanto, sujeitos com deficiência física encontram frequentemente dificuldades no desenvolvimento de autopercepções positivas (Frank, 1988; Nixon, 1984, Philips 1985; cit in Blinde & McClung, 1997), o que sugere a provável existência de uma alteração negativa entre Autoestima e deficiência motora (Wolman et al; 1994), que podem resultar de um conjunto variado e factores associados à socialização.

O exercício e a prática desportiva regular têm vindo a ser apontados como importantes veículos na prevenção e combate a diferentes situações de natureza patológica. É inegável que a prática regular de exercício físico tem um significado ainda maior quando associada a aspectos como a melhoria da saúde e da qualidade de vida em grupos com necessidades especiais, nomeadamente a nível fisiológico, psicológico e social. Ainda assim, é nestes grupos que se verifica uma acentuada tendência para a inactividade, sendo que o sedentarismo possui maior incidência em indivíduos do sexo feminino, tal como é comprovado num estudo efectuado por Marivoet (1998) na população portuguesa: neste verificou-se que em cada 100 homens entre os 15-74 anos, 34 desenvolviam actividade física e desportiva, enquanto que, para cada 100 mulheres, na mesma faixa etária, apenas 14 praticavam desporto.

Assim, inculcar hábitos de prática desportiva em populações especiais inactivas, com o objectivo de modificar positivamente as autopercepções e, conseqüentemente, promover o bem-estar psicológico e a melhoria da qualidade de vida, será inquestionavelmente o objectivo de qualquer profissional desta área.

Esta tese de licenciatura surge no seguimento de uma formação académica contínua iniciada há 5 anos na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O âmbito em que se desenvolve este estudo científico foi, desde cedo, uma área que me cativou e para a qual me sinto bastante sensibilizada e motivada. Para além disso, esta é uma área na qual pretendo aprofundar e desenvolver os meus conhecimentos, nomeadamente compreender o importante papel da Autoestima

e do Autoconceito na formação de identidade, assim como os factores que podem conduzir a alterações no bem-estar destes indivíduos. Por todas estas razões, o Seminário nesta área das Autopercepções e Bem-Estar Psicológico em Populações Especiais, foi a minha primeira escolha.

O presente estudo pretende analisar o Autoconceito Físico, a Autoestima Global e a Imagem Corporal em indivíduos do sexo feminino, com deficiência motora, sedentários.

### **1.1 PERTINÊNCIA DO ESTUDO**

É ponto assente que as Autopercepções, nomeadamente no domínio físico, desempenham um papel preponderante na construção da identidade. Face a esta importância, é estritamente necessário e relevante compreender a influência que a Autoestima, o Autoconceito físico e a Imagem Corporal possuem na formação de identidade de indivíduos com necessidades especiais.

São já vários os estudos no âmbito das autopercepções, realizados com indivíduos ditos normais (Ferreira & Fox, 2003; Ferreira & Fox, 2004). No entanto, as pesquisas relativas a populações especiais são ainda em número reduzido, pelo que é importante investigar o modo como indivíduos com deficiência motora se autopercebem, permitindo-nos assim compreender a conduta humana destes grupos, dando-nos a possibilidade de adoptar estratégias adequadas que possibilitem a sua integração.

Uma vez que os estudos referentes a indivíduos do sexo feminino com deficiência motora e sedentários são escassos e os realizados apresentam amostras reduzidas, é também objectivo desta investigação abranger um maior número de indivíduos com estas características na amostra em estudo para, posteriormente, permitir uma melhor comparação entre os diferentes grupos (com grupos do sexo masculino sedentários, e grupos de ambos os sexos activos).

## **1.2 DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS**

Pretende-se com o nosso estudo avaliar as autopercepções no domínio físico, a Autoestima Global e a Imagem Corporal em indivíduos do sexo feminino com deficiência motora e sedentários. Assim, propusemo-nos ainda a analisar no presente estudo a influência de outras variáveis como por exemplo:

- Que influência tem a faixa etária nas autopercepções físicas no domínio físico, da Autoestima Global e da Imagem Corporal em indivíduos do sexo feminino com deficiência motora e sedentários?

- Que influência tem a origem da deficiência nas autopercepções físicas no domínio físico, da Autoestima Global e da Imagem Corporal em indivíduos do sexo feminino com deficiência motora e sedentários?

- Que influência tem o tipo de lesão nas autopercepções físicas no domínio físico, da Autoestima Global e da Imagem Corporal em indivíduos com deficiência motora do sexo feminino sedentários?

- Que influência tem o tempo de ocorrência de lesão nas autopercepções físicas no domínio físico, da Autoestima Global e da Imagem Corporal em indivíduos do sexo feminino com deficiência motora e sedentários?

## **1.3 DEFINIÇÃO DE HIPÓTESES**

1H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Autoestima em função das diferentes faixas etárias analisadas.

1H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Autoestima em função das diferentes faixas etárias analisadas.

2H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico (Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal , Força Física e Autovalorização Física) em função da variável faixa etária.

2H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico (Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal , Força Física e Autovalorização Física) em função da variável faixa etária.

3H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável faixa etária.

3H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável faixa etária.

4H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Autoestima em função da variável origem da deficiência.

4H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Autoestima em função da variável origem da deficiência.

5H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico (Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal, Força Física e Autovalorização Física) em função da variável origem da deficiência.

5H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico (Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal, Força Física e Autovalorização Física) em função da variável origem da deficiência.

6H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável origem da deficiência.

6H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável origem da deficiência.

7H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Autoestima em função da variável tempo de ocorrência de lesão.

7H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Autoestima em função da variável tempo de ocorrência de lesão.

8H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico (Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal, Força Física e Autovalorização Física) em função da variável tempo de ocorrência de lesão.

8H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal, Força Física e Autovalorização Física) em função da variável tempo de ocorrência de lesão.

9H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável tempo de ocorrência de lesão.

9H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável tempo de ocorrência de lesão.

10H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Autoestima em função da variável tipo de lesão.

10H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Autoestima em função da variável tipo de lesão.

11H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico (Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal, Força Física e Autovalorização Física) em função da variável tipo de lesão.

11H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas às autopercepções no domínio físico Autoconceito físico e suas componentes Confiança Física, Atracção Corporal, Força Física e Autovalorização Física) em função da variável tipo de lesão.

12H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável tipo de lesão.

12H1 – Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis relativas à Imagem Corporal (Acessibilidade/Retraimento, Satisfação/Insatisfação, Relaxamento/Tensão, Actividade/Passividade) em função da variável tipo de lesão.

#### **1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO**

O presente estudo de investigação encontra-se estruturado ao longo de 7 capítulos. O capítulo de I diz respeito à Introdução, que se destina à apresentação da problemática, à pertinência deste estudo, à apresentação dos objectivos e hipóteses consideradas a presente investigação. O capítulo de II refere-se à Revisão da Literatura, onde é efectuado um enquadramento teórico e conceptual do nosso estudo, assim como uma análise à literatura existente relacionada com a nossa investigação. O capítulo III é referente à Metodologia aplicada este estudo, onde se efectuou a caracterização da amostra, a caracterização e descrição dos instrumentos de medida utilizados, a descrição dos procedimentos realizados e o tratamento estatístico dos dados recolhidos.

O capítulo IV destina-se à Apresentação dos Resultados, o qual contempla o tratamento estatístico descritivo e inferencial. O capítulo V é alusivo à Discussão dos Resultados, onde se realiza uma análise e confrontação dos resultados obtidos com os estudos referenciados na revisão da literatura. O capítulo VI compreende as Conclusões e Recomendações Futuras, este resume as principais conclusões resultantes do nosso estudo, refere as limitações com que os defrontamos durante a realização deste, e em simultâneo apresenta algumas recomendações para próximos estudos esta área. O capítulo VII expõe por ordem alfabética toda a Bibliografia consultada para fundamentar e justificar o estudo em questão.